

Jorge, para sempre Verão

por Elidio Fernandes Junior

*Sou primavera
Sou verão
Sou outono
Sou inverno.
Sou o simples, mas posso ser o eterno.*

(Gislene Pascutti.)

As estações do ano surgem da combinação do movimento de translação da Terra ao redor do Sol e da inclinação de seu eixo de rotação. Essa inclinação faz com que, durante a órbita terrestre, os hemisférios Norte e Sul recebam quantidades diferentes de luz solar em diferentes épocas do ano, alternando entre a primavera, o verão, o outono e o inverno em cada hemisfério. E formam etapas que traduzem um ciclo vital que é reflexo e se reflete nas mudanças de temperatura, luminosidade e precipitação... O outono foca no preparo para o futuro, o inverno requer cuidados especiais, a primavera é intensa em suas cores, trazendo a vida, o fulgor. E o verão é solar, crucial para a manutenção da intensidade...

No grande ciclo do tempo, o outono caminha com os pés firmes de Ocô, que revolve a terra e recolhe os frutos, ensinando que toda colheita é também preparação; o inverno sopra nos redemoinhos de Oyá, senhora dos ventos que varrem o que foi, abrindo espaço para o renascer; a primavera desabrocha no riso cristalino de Oxum, que faz brotar flores e afetos nas margens do mundo; e o verão resplandece no trovão luminoso de Xangô, cujo fogo aquece, fortalece e firma a lei do equilíbrio sob o sol intenso dos dias longos.

São tempos e movimentos; ciclos que não se encerram...

Semeando o futuro - Outono

A diminuição gradual da luz solar e da temperatura faz com que seja o momento ideal para preparar o solo, tornando-o fértil para que tudo que seja plantado cresça com vitalidade... Tempo de Ocô, orixá intimamente ligado ao chão, à terra e à sobrevivência humana. Dá força a vida; é ancestralidade!

Aos seis anos de idade, o pequeno Jorge Luiz Souza Lima já se sabia gay, mas isso ficava guardado para si, com medo das reações de familiares e sociedade. Afinal, era uma coisa “muito feia”... Natural de Nilópolis, na Baixada Fluminense (região estigmatizada), filho do bombeiro hidráulico Theodoro e da telefonista Diamantina, negro, afeminado, desde cedo percebeu (e perceberam)

a sua diferença. Então tentava fazer tudo da forma que escutava ser correto e era bastante estudioso: não queria chamar a atenção para si...

Poucos anos mais tarde, já trabalhava o dia inteiro numa oficina mecânica; nos fins de semana, ia com a mãe trabalhar em um parque de diversões. A dureza do dia a dia contrastava com as cores e a ludicidade dos fins de semana. Fator decisivo na construção do que viria a ser uma vez que toda semana havia espaço para o brincar e a diversão. (Tempo de semear...). Mesmo inserido numa perspectiva de trabalho, tinha estímulo à imaginação, à criatividade e a socialização dos visitantes. Escorregadores, carrosséis e rodas gigantes ofereciam um ambiente seguro e divertido que permitia que o menino se desconectasse do cotidiano e interagisse com o mundo de forma mais leve...

E, então, estudou balé clássico e dança africana, chegando a trabalhar com Mercedes Baptista. E com ela, entendeu que poderia contribuir para a história da dança e das artes do corpo preto no Brasil. Formou-se em teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, o que abriu as portas para expressão de todas as personas que Jorge quisesse... E foi homenageando uma grande artista que Jorge deu vida a Lafond: Jorge Luiz era fã de Monique Lafond...

Neste período de tantos plantios, trabalhou em muitos cabarés do Rio de Janeiro, desde a Praça Mauá até Copacabana – boate Flórida, boate Escandinávia, boate Barbarela e terminava a noite na boate Kiss, em Irajá. As barreiras foram sendo derrubadas: atuou como bailarino no exterior, viajando por toda a Europa e Estados Unidos no grupo folclórico de Haroldo Costa...

Mas ainda viria a hora de florir...

Tempo de cuidar - Inverno

A frieza, a escassez de luz, longos períodos de estiagem são um desafio... os períodos nebulosos sempre fizeram parte da história de Jorge Lafond, que sempre lutou internamente contra o preconceito que o fazia vítima desde criança: consta que uma prima o repudiou, aos dez anos de idade, porque não suportava ser alvo das humilhações na escola, por ser parente de uma bicha... É tempo de mudança, enfrentando o desconhecido com coragem e impulsionando a vida através de ventos que limpam e renovam, mesmo na dor. Oyá é a força da mudança, enfrentando o mundo com coragem e impulsionando a vida através de ventos. Mesmo quando tudo parece dar errado...

E, foi então que Jorge foi convidado a participar da campanha de prevenção a infecções sexualmente transmissíveis pelo Ministério da Saúde mesmo causando desagrado a militantes do Grupo Gay da Bahia e do Grupo de Gays Negros da Bahia, pois viam que a personagem *Vera Verão* estaria emprestando sua imagem de um estereótipo do gay que seria pejorativo... Preconceito de seus pares...

O ator sempre se envolveu em polêmicas com relação a sua homossexualidade. Em 1999, durante o lançamento da sua autobiografia *Vera Verão: Bofes & Babados*, ameaçou dizer os nomes de personalidades (inclusive de um famoso jogador de futebol) com quem já teria “mantido relações”...

Lafond foi convidado para participar do quadro "Homens vs. Mulheres" no programa Domingo Legal, no SBT. Caracterizado de *Vera Verão*, que integrava o lado feminino da disputa, mas foi retirado do palco em dado momento, supostamente a pedido do padre Marcelo Rossi, que se

apresentaria no programa dali a alguns minutos. Após a apresentação, a produção solicitou insistentemente que retornasse, pois o padre já havia saído. Porém, ele não voltou... Muitas vezes a dor fora intensa demais! Há quem diga que, em consequência de uma depressão decorrente do fato, foi internado em estado grave. Num primeiro momento, os médicos diagnosticaram uma crise hipertensiva que levou a problemas cardíacos... Nas semanas seguintes após o incidente, diversas foram suas internações no hospital, até que chegou à última delas...

A intensidade da vida - Primavera

É hora de desabrochar, sedimentar o que é essencial para a vida... Oxum representa o despertar das possibilidades e o crescimento, alinhando-se com a energia de fertilidade. A palavra de ordem é renascer! Renascer reconectando com a própria natureza ancestral, promovendo crescimento pessoal em um novo ciclo pós inverno... Esperança e novas oportunidades, estimulando o bem-estar incentivando a energia vibrante também se manifesta na criatividade, na proatividade e na abertura para novas experiências, promovendo um estado de maior disposição e sensibilidade para abraçar a vida com mais intensidade...

Se a vida imita a arte, a de Jorge Lafond transformou-se num grande show! Ele entrou no corpo de bailarinos do *Fantástico* e depois trabalhou no humorístico *Viva o Gordo*, de Jô Soares. Voltou a ser criança quando participou do especial infantil *Plunct, Plact, Zuum* ao lado de grandes nomes da MPB.

Impossível esquecer de sua participação na novela *Kananga do Japão*, de Tizuka Iamazaki, exibida pela TV Manchete, interpretando a figura icônica da cultura carioca, Madame Satã. Participou, também, da novela *Sassaricando* (entre outras), o que lhe rendeu o convite para participar de *Os Trapalhões*, interpretando o Soldado Divino, primo de Mussum, no quartel comandado por Sargento Pincel. Mas sua carreira foi consolidada como Vera Verão, do humorístico *A Praça é Nossa*, onde permaneceu por 10 anos. Foi sua consagração popular!

Integrou ativamente do movimento do cinema nacional dos anos 80, em diversas produções como *Rio Babilônia*, *Bar Esperança*, *Bete Balanço*, *Rock Estrela* e *Leila Diniz*.

O universo sob os olhos das criações realizadas por Lafond é uma visão de amor puro, beleza, abundância e renovação constante. Como a Orixá das águas doces, rios e cachoeiras, Oxum, por meio de seus personagens propõe o mundo através da fluidez, da sensibilidade e da força oculta na delicadeza de ser. Seu olhar transforma, acolhe e nutre, agindo como um espelho (abebé) que reflete o inconsciente coletivo e a beleza interior de cada ser, em cada ser... e sua obra carrega essa característica...

O brilho eterno - Verão

Com a produção no auge e necessidade de muita atenção, a solaridade da Verão irradia para além da vida... É fundamental agir com integridade, assumir a responsabilidade pelas próprias escolhas e confiar na ordem e na vida. O mundo de Xangô é um lugar onde a balança deve prevalecer. Ele não representa a manutenção da ordem, garantindo que o certo e o errado sejam distinguidos com sabedoria. E o tempo valoriza a paciência e a retidão, considerando que o passo certo deve ser dado no momento necessário para que tudo aconteça. E nunca é tarde demais...

Jorge Lafond, a eterna Vera Verão, teve uma conexão marcante com o Carnaval, especialmente em sua última participação, em 2002. Ele, que foi um grande ícone da TV brasileira e um dos primeiros artistas a quebrar barreiras em relação à representação LGBTQIA+ nas telas, também foi pioneiro no Carnaval. Em 1990, desfilou nu, com um tapa-sexo, no enredo "Todo Homem Nasce Nu" do GRES Beija-Flor de Nilópolis, tornando-se o primeiro homem negro a fazer isso.

Em 2002, ano de seu último desfile, brilhou como Rei de Bateria da escola Unidos de São Lucas, em São Paulo. Sua presença no desfile fez história, simbolizando uma quebra de paradigmas ao assumir papéis que desafiaram convenções e estereótipos. Sua morte, em 2003, não impediu que sua arte continuasse viva, inspirando gerações.

Ele não só era reconhecido no Carnaval, mas também fazia (e faz) parte da memória afetiva de muitos brasileiros por seus trabalhos na televisão. Sua figura não foi apenas a de um artista, mas também a de um pioneiro que desafiava os padrões da época e buscava se afirmar como uma personalidade única dentro do movimento LGBTQIA+. Seu legado no Carnaval e na cultura brasileira permanece até hoje, influenciando a forma como vemos representações artísticas e de identidade.

Nascido pela arte para a eternidade, milhares de pessoas carregavam faixas e cartazes em homenagem ao artista popular, no caminho para sua última morada... O som dos aplausos, que tento o alegrava e satisfazia era encoberto pelas gargalhadas ouvidas pelos sons das memórias afetivas.

Sua arte, sempre referencial e lembrada, serve de base para a construção libertadora amalgamada nas vidas de tantos de seus pares de outros tempos... E inspirou o GRES Acadêmicos do Cubango criou o "Troféu Jorge Lafond" que homenageia os destaques do Carnaval Carioca – a primeira escola a conquistar o Troféu foi a Unidos do Uraiti em 2005.

No mesmo ano, representantes de grupos homossexuais, especialmente do Quibanda-Dudu, homenagearam o ministro da Cultura, Gilberto Gil, como *o mais destacado afro-brasileiro simpatizante da libertação homossexual*, dando a ele um relatório sobre grupos gays negros do Brasil contendo pequenas biografias de personalidades homossexuais negras, como *Vera Verão* e *Madame Satã*.

Em 29 de março de 2023, o Google homenageia com o Doodle celebrando o aniversário de 71 anos de seu nascimento...

E temos também o Prêmio Jorge Laffond, que é uma honraria criada pelo coletivo Distrito Drag que reconhece pessoas e organizações que se destacaram na promoção da arte, cultura e dos direitos da comunidade LGBTQIA+ no Distrito Federal e no Brasil. A premiação, realizada anualmente, homenageia a trajetória do ator, lembrando sua representatividade e força artística em uma época de pouca visibilidade para a comunidade, inspirando assim a luta por igualdade e reconhecimento: **para sempre Verão!**

Os ciclos da vida se revelam como as estações do ano, movendo-se entre nascimento, intensidade, transformação e equilíbrio, assim como o fulgor dos orixás que iluminam cada etapa da existência. A terra se abre sob a força de Ocô, que desperta o solo e anuncia o tempo de iniciar caminhos. A energia dos ventos e das mudanças sopra com Oyá, lembrando que a vida também se faz de movimento e transformação. Como um raio dourado, na vida brilha a doçura e a abundância de Oxum, trazendo sensibilidade, amor e prosperidade. E, clamando por reflexão

e justiça, ergue-se o poder de Xangô, cuja chama equilibrada ensina que todo ciclo encontra seu julgamento, sua verdade e sua eternidade. Assim, entre terra, vento, água e fogo, a vida gira em harmonia com a natureza e com o brilho eterno dos orixás.